

ITA Esportivo

Projeto social é retomado e crianças se beneficiam de tudo que o esporte pode oferecer



Melhoria contínua

Oficina atende demandas, otimiza operação e a torna mais segura

Energia limpa

Usina cria nova receita e abre as portas para projetos futuros

Há pouco começamos o plantio de mais uma safra, a 94ª da nossa história. E como as primeiras, ela virá recheada de desafios e variáveis, mas como as últimas, virá com uma bagagem extra de experiência que o tempo e o processo de profissionalização tem, nem sempre gentilmente, nos dado.

Mas antes de falar do que virá, vamos falar do que foi, porque gostamos de falar de sucesso. E foi justamente isso que a última safra foi: um sucesso. Superamos nossas expectativas de moagem e atingimos a maioria de nossas metas, colocamos um projeto grandioso de energia limpa e renovável em operação e retomamos ações sociais importantes que haviam sido suspensas por causa da pandemia.

Sabemos que não fizemos sozinho, desenhando planejamentos ou apertando botões. Esse sucesso é fruto do empenho e compromisso dos nossos colaboradores, de nossos parceiros agrícolas e dos nossos fornecedores de cana-de-açúcar. É por isso que os louros são de todos e é por isso também que nossas expectativas para a safra que se inicia em breve são muito positivas. Mas não é “só” por isso.

A nossa cana terá área maior e ainda mais fértil em virtude da ampliação do plantio rotacional de soja, que nos gera receita extra e ganhos agrônômicos importantes para a nossa cultura principal. Vamos ampliar a comercialização de energia limpa com o *upgrade* no projeto Cogeração 21bar, mais uma vez gerando receita extra e aumentando a segurança da planta. E, mais importante de tudo: temos a oportunidade de, mais uma vez, fazer melhor o que fazemos de melhor: gerar emprego, renda e felicidade para a família Santa Fé.

Que essa safra seja feliz. Que 2023 nos reserve conquistas e saúde. A diretoria.

Plantio de soja já integra rotina de colaboradores

Usina é referência entre os produtores de soja da região; cultura foi escolhida como a principal rotação em virtude dos benefícios econômicos e agrônômicos.

O primeiro plantio foi em 2019 e, desde então, a Usina Santa Fé treinou os colaboradores, aumentou a área de cultivo e hoje é referência no cultivo de soja entre as usinas de cana-de-açúcar da região. O sucesso é muito em virtude da dedicação dos colaboradores, que abraçaram o projeto, entendendo os muitos benefícios da leguminosa para a cultura principal da empresa.

“É uma cultura diferente da cana-de-açúcar, delicada, que requer muitos pontos de atenção no plantio. Mas a equipe abraçou a ideia, superou os desafios dos primeiros plantios e hoje está madura. O sucesso do cultivo é fruto do trabalho de todos”, afirma Edmar Genari, coordenador de Produção Agrícola.

Hoje, a equipe conta com aproximadamente 50 profissionais ligados diretamente ao plantio, tratos culturais e colheita da soja, além de todo o time de suporte (manutenção, transporte, etc.). O plantio de 2022 foi finalizado em meados de dezembro e a colheita dessa safra será em fevereiro de 2023. Ao todo, foram semeados 1.820 hectares de soja nas regiões de Ibitinga, Tabatinga e Nova Europa.

“A Usina foi aumentando a área de cultivo próprio gradativamente, passamos de 200 hectares para os 1.820 atuais, por causa dos benefícios que a soja traz. Ela quebra o ciclo de pragas e doenças e regenera o solo, fixando nitrogênio, um incremento nutricional importante para a cana”, finaliza.

A soja é uma cultura de ciclo curto, de 115 a 130 dias, sujeita a diversas variáveis, principalmente o clima. Além da área de cultivo próprio, a Usina conta áreas cultivadas por parceiros.



EXPEDIENTE Publicação da Usina Santa Fé.

www.usinasantafe.com.br [f/usinasantafe](https://www.facebook.com/usinasantafe)

Dir. Presidente: Francisco Sylvio Gavotti. Diretor Industrial: Acir Jardim Coelho Filho. Diretor Financeiro: Thiago Rossi Pinto. Diretor Agrícola: João Paulo Rogante. Coordenação Interna - Gerente de RH: Maria José Gonçalves Gomes. Analista de Gestão e Desenvolvimento: Maria Lúcia Alves da Silva. Coord. Desenvolvimento de Pessoal: Kleber Henrique Eleuterio. Coord. de Projetos Sociais: Luz Marina Gallinari Holzhausen. Coordenação Editorial e Projeto Gráfico: TG3 design e conteúdo. Tel.: 16 3384 6750. Fotos: Tg3, Depositphotos e Usina Santa Fé.

Missão, Visão e Valores são as diretrizes para a tomada de decisão

Usina Santa Fé tem princípios empresariais bem definidos; a valorização das pessoas está entre eles.

Alcançar metas, traçar planos, tomar decisões. Essas são atividades comuns no dia a dia dos gestores da Usina Santa Fé, que têm como norte algo que antecede o planejamento estratégico: a Missão, a Visão e os Valores da companhia. Também apontados como princípios empresariais, esses tópicos são fundamentais para a cultura organizacional, orientando o caminho mais adequado, contribuindo para planejar objetivos, bem como para mensurar resultados.

“A Usina Santa Fé tem seus pilares muito bem definidos, claros, e eles devem ser referência e diretriz para qualquer tomada de decisão, das mais simples às mais estratégicas. A nossa Missão, Visão e Valores são o fio condutor de todas as nossas atividades”, reforça Francisco Sylvio Gavotti, diretor presidente da Usina.

Mas não é tarefa das mais simples manter os pilares vivos dentro da companhia, especialmente junto aos funcionários com menor poder de decisão. No entanto, o desafio pode ser superado com o conhecimento do significado de cada um dos pilares.

A Missão, por exemplo, é a razão de ser da empresa, é a função que ela desempenha no mercado para tornar-se útil. A Visão, por outro lado, é um cenário futuro, a representação de onde quer chegar e o que pretende alcançar, e deve ser compartilhada e apoiada por todos os colaboradores da organização. Já os Valores, em linhas gerais, são os princípios que regem as ações e decisões de uma empresa.

Conheça os princípios empresariais da Usina Santa Fé:

MISSÃO “Produzir alimentos e energias renováveis com competitividade, respeitando o meio ambiente e contribuindo para o desenvolvimento social”.

VISÃO “Ser uma empresa com rentabilidade e sustentabilidade, criando oportunidades de crescimento”.

CRENÇAS E VALORES

- Valorização das Pessoas
- Fazer melhor sempre
- Crescer e evoluir juntos
- Conservar os recursos naturais
- Integridade, Ética e Transparência
- Pensar globalmente e agir localmente

POLÍTICA DE GESTÃO DA QUALIDADE

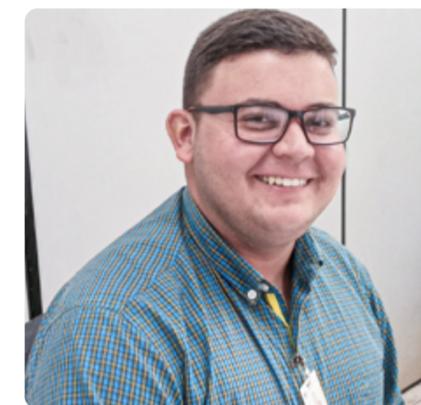
Produzir alimento e energias a partir da cana-de-açúcar, atendendo às legislações estatutárias e regulamentares;

Buscar a melhoria contínua dos seus processos e produtos de modo a garantir a qualidade, a segurança dos alimentos, a satisfação de seus clientes e retorno adequado aos acionistas;

Manter comunicação aberta e benéfica com clientes, fornecedores e autoridades;

Trabalhar a formação e motivação dos funcionários, buscando o aumento de competência, eficácia dos processos e a sustentabilidade da empresa.

“A política da qualidade e a missão, visão e valores da empresa mostram a objetividade do nosso trabalho e exibem também que, para alcançarmos metas e objetivos, devemos sempre utilizá-las.” João Henrique Duque – auxiliar adm. – Controladoria industrial



Instituto Itaquerê retoma projeto de horta comunitária

Além de incentivar hábitos de alimentação mais saudáveis, projeto promove senso de responsabilidade e cidadania.

Depois de dois anos e meio, o Instituto Itaquerê retomou o projeto Horta Itaquerê, beneficiando as famílias de 60 crianças do Projeto Prevê Criança com hortaliças e legumes frescos. A Horta havia sido suspensa em virtude da pandemia e a retomada se deu graças a uma parceria com a Prefeitura, por meio do Prevê, e o Departamento Ambiental da Usina Santa Fé.

A Horta Itaquerê foi criada em 2016, em parceria com a Usina, a fim de proporcionar uma nova experiência e vivência para os alunos do Instituto, bem como fortalecer o trabalho educacional voltado à formação de valores sociais, culturais e alimentares. O intuito é ensinar conceitos de educação ambiental, nutricional e valorização do meio rural via horticultura.

A Horta Itaquerê fica em uma área de 5 mil m² com capacidade para 20 mil mudas. Entre os alimentos cultivados na horta estão alface, almeirão, rúcula, beterraba, entre outros.

A colheita é realizada semanalmente, conforme o ciclo de produção de cada planta, e são as próprias crianças do Prevê que trabalham no cultivo – exceto no preparo do solo. Eles contam com o auxílio da analista de meio ambiente Kenia Parada de Almeida e da auxiliar administrativo Vitória Cristina Eugeni, que orientam sobre as melhores práticas e fazem o manuseio de ferramentas. O projeto tem a coordenação do biólogo Fabrício Tomasetto, do departamento ambiental da Usina.

“Além de produzir alimentos saudáveis, esse projeto promove a interação, vivência ambiental, senso de responsabilidade entre os alunos, noções de planejamento e cidadania e incentiva hábitos de alimentação mais saudáveis”, conclui Tomasetto.



Instituto Itaquerê fecha atividades 2022 com a final do ITA Esportivo

Uniforme do projeto foi escolhido pelos próprios alunos; Usina Santa Fé fornece o lanche para as crianças.

O Instituto Itaquerê fechou as atividades de 2022 com a final do Campeonato ITA Esportivo – projeto retomado em agosto/22 e que proporciona aulas de futebol a cerca de 80 crianças de Nova Europa, com idades entre nove e 16 anos. Ao todo, 12 equipes participaram das atividades e todas as crianças levaram para casa medalhas, uma cesta de chocolates e um kit natalino doado pela Usina Santa Fé.

“Elas querem vencer em sua categoria, mas mostramos que o importante é o que aprendem ao longo das aulas, das técnicas e regras do esporte ao trabalho em equipe, cooperação”, diz Clelei Lucas Lopes, professor do ITA Esportivo.

O ITA Esportivo foi retomado em agosto em **parceria com o CMDCA e a Prefeitura Municipal de Nova Europa, financiado pelo FMDCA (Fundo Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente)**. A Usina Santa Fé também participa do projeto fornecendo a alimentação e a Prefeitura é responsável pelo transporte.

As crianças que integraram o projeto estão matriculadas no ensino regular e participam das atividades no contra turno escolar. As turmas são separadas por faixa etária e as aulas são realizadas duas vezes por semana. Os alunos recebem um lanche assim que chegam ao Instituto, participam de uma roda de conversa, recebem conhecimentos técnicos e táticos do esporte, treinam e recebem alimentação reforçada logo após a partida. Eles também ganham protetor solar e repelente para os treinos.

“Temos um trabalho social amplo, mas as crianças gostam mesmo é de brincar, de jogar bola, e ficaram muito felizes em voltar a jogar em um campo bacana, cuidado e pensado para elas”, concluiu.



CRIANÇAS GANHAM UNIFORME NA RETOMADA DO PROJETO

O bate-bola ficou mais divertido com os uniformes novos do ITA Esportivo, escolhido pelas crianças que participam do projeto. O desenho do novo uniforme – composto por camisa, shorts e meião - foi pensado e criado carinhosamente para o Projeto. O novo uniforme tem uma logomarca exclusiva do projeto e traz uma nova versão da águia, marca registrada do Instituto Itaquerê.



NOTA

O Dia das Crianças não passou em branco e todos os alunos matriculados no Projeto ITA Esportivo ganharam de presente uma bola do Instituto, além de muito sorvete e pipoca após as aulas.

ITA ESPORTIVO X GOL DO BRASIL

A retomada do ITA Esportivo também foi marcada pelo amistoso entre os alunos do Instituto Itaquerê e os do Projeto Gol do Brasil, disputado no Estádio da Ferroviária, em Araraquara. O convite para o amistoso veio após visita dos coordenadores do Gol do Brasil ao Instituto.

O Projeto Gol do Brasil - Araraquara, da CBF Social, é realizado em parceria com a Federação Paulista de Futebol (FPF) e a Prefeitura de Araraquara. A iniciativa é voltada para crianças e adolescentes, meninos e meninas, de 6 a 17 anos, cujo objetivo é promover educação e cidadania por meio do futebol, utilizando o esporte como meio de transformação social, juntamente com a metodologia exclusiva de ensino da CBF.



Cogeração de energia supera expectativas

Exportação começou em junho de 2022 após finalização de testes; projeto foi aprimorado para essa safra.

A Usina Santa Fé deu mais um passo significativo na ampliação de receita e começou a comercializar a energia excedente do bagaço de cana-de-açúcar ao Sistema Energético do País em junho, após finalizar a etapa de testes de comissionamento do projeto Cogeração 21bar. Esse primeiro período superou as expectativas e, até o final da última safra, foram exportados 22.779 megawatt-hora de energia (MWh), contra o plano inicial de 17.500 MWh. O volume é o suficiente para abastecer aproximadamente três cidades de Nova Europa por um ano.

“No decorrer da última safra, percebemos que precisaríamos ajustar alguns pontos e que poderíamos melhorar outros. Foi isso que fizemos. Ajustamos o necessário para iniciar a comercialização e melhoramos o possível no momento para ampliá-la. Traçamos um plano após o fim da safra e fizemos intervenções que não poderiam ser executadas com a planta em

operação”, explica Sidinei Donizete Giacomelli, coordenador de Utilidades da Usina Santa Fé.

Para o próximo período, a expectativa é que seja comercializado um volume ainda maior de energia, já que o sistema passou por ajustes na entressafra. Além de intervenções no painel de controle, foram realizadas melhorias no projeto elétrico e no vapor, cuja operação foi automatizada na íntegra. Dessa forma, o vapor poderá ser aproveitado em sua integralidade.

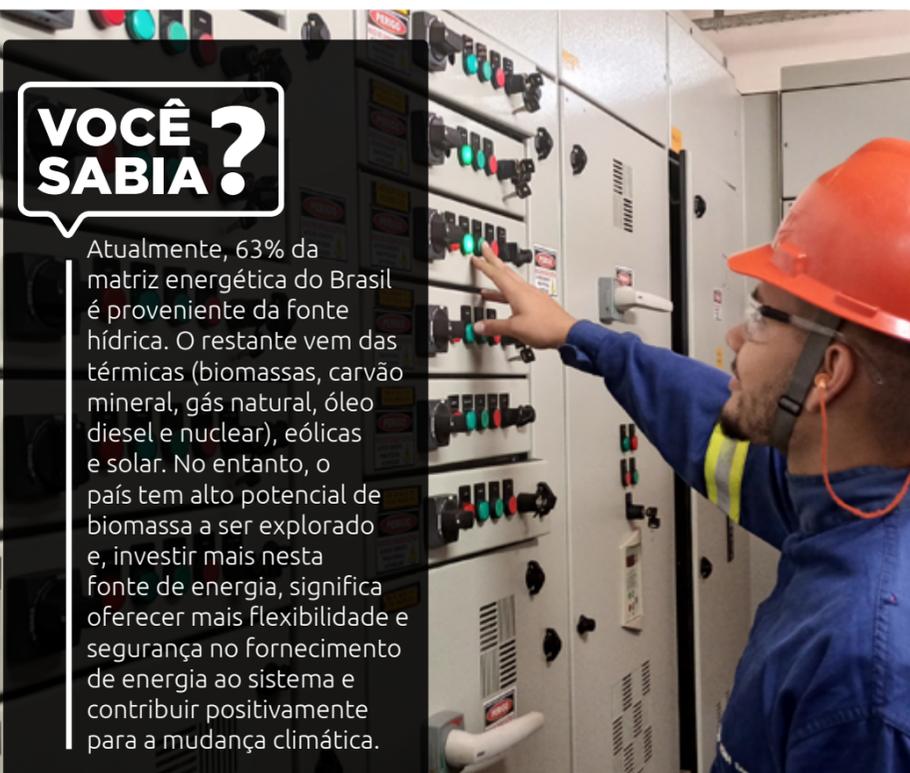
Além da exportação de energia em si e a diversificação da receita, está entre os benefícios do projeto de cogeração priorizar o aprimoramento no fornecimento de energia elétrica para os equipamentos da Usina, tornando-os mais estáveis e minimizando danos por queda ou oscilações de energia e a consequente suspensão temporária da operação.

SATISFAÇÃO

No projeto de cogeração desde os primeiros esboços, Giacomelli comemora o sucesso do primeiro período de operação e ressalta os aprendizados do período. Um deles é a importância de seguir todos os protocolos para a implementação de projetos vultuosos como esse.

“Eu estou muito satisfeito. Já sonhava com esse projeto há muito tempo e vê-lo sair do papel é muito gratificante. Estamos produzindo energia limpa e renovável em um volume ainda tímido, mas muito representativo, e que pode ser ampliado. A Santa Fé deu um passo importantíssimo para sua consolidação como unidade bioenergética. A partir de agora, vamos estar interligados ao SIN – Sistema Interligado Nacional, que significa portas abertas para novos projetos bioenergéticos.”

Além dos ganhos ambientais com produção de energia sustentável e renovável, a Usina Santa Fé abre uma nova fonte de receita com a comercialização da energia excedente e aumenta a segurança energética da planta. Até então, todo o excedente de bagaço era vendido para empresas da região e, nesta fase do projeto, o volume deste excedente destinado à venda será o mesmo.



VOCÊ SABIA?

Atualmente, 63% da matriz energética do Brasil é proveniente da fonte hídrica. O restante vem das térmicas (biomassas, carvão mineral, gás natural, óleo diesel e nuclear), eólicas e solar. No entanto, o país tem alto potencial de biomassa a ser explorado e, investir mais nesta fonte de energia, significa oferecer mais flexibilidade e segurança no fornecimento de energia ao sistema e contribuir positivamente para a mudança climática.

Usina intensifica melhorias, otimiza operação e a deixa mais segura

Equipe multidisciplinar da Oficina trabalha ao longo do ano para atender às demandas das equipes de campo e segurança.

Ao menos sete novas melhorias já entraram em campo na última safra com o objetivo de aumentar a produtividade da Usina Santa Fé e a segurança dos colaboradores em campo. As melhorias foram desenvolvidas ao longo do último ano por uma equipe multidisciplinar da Oficina, atendendo demandas da equipe de Operação e normas de segurança. Já estão em estudo novas melhorias para a safra 23/24.

A implementação de melhorias pela equipe da Oficina vem sendo tratada com atenção há alguns anos pela Usina e, de modo geral, acompanham a evolução do agronegócio.

“A todo momento, surgem novas necessidades operacionais ou de segurança e lançamos mão de projetos para atendê-las. À princípio, implementamos em uma máquina. Se obtivermos sucesso nos testes, ampliamos para as demais”, explica Hebert Lúcio Assunção, gerente de Manutenção Automotiva.

Das melhorias, quatro seguem recomendações de segurança a fim de aumentar o nível de segurança do equipamento e, paralelamente, minimizar o risco de acidentes. As outras três adaptações buscam otimizar a operação por meio da melhoria da performance e/ou ganho de produtividade.

Ao menos 70 pessoas trabalham direta ou indiretamente nos projetos.



Fabricação e instalação de sistemas de sapatas para carretas de torta com acionamento hidráulico.



Fabricação e instalação de plataformas de segurança nas plantadoras de soja.



Fabricação de andaimes de segurança para uso durante manutenção de carreta.



Fabricação de quatro carretas para plantio de cana.



Fabricação e instalação de plataforma de segurança para pulverizadores.



Fabricação e instalação de sistema de recolhimento hidráulico para enleiradores de palha.



Segurança



Operação

Colaborador mostra talento em presente especial para a Usina

Escultura retrata todas as operações da planta, partindo do cultivo da cana até a moagem.

Um vídeo em uma rede social despertou o interesse do mecânico de máquina amarela **Anderson Augusto Melo, conhecido como Osasco** e, algum tempo depois, chegou a oportunidade de colocar em prática o que tinha visto: produzir esculturas temáticas a partir de parafusos, porcas e engrenagens.

Os dois primeiros bonecos foram feitos de parafusos que seriam descartados e retrataram uma parte de sua rotina, a academia de ginástica. Mas o terceiro ratificou a importância do trabalho na vida de Osasco, a empresa que deu a ele oportunidade de conquistar seus bens e sustentar a sua família. A escultura foi feita em dois dias.

“O primeiro boneco que fiz foi com o facão na mão, aí tive a ideia de fazer o boneco cortando cana. Usei um fio para representar a cana sendo plantada e cortada. Percebi que poderia representar todo o processo da Usina com as três engrenagens, que é a moenda e a logomarca da empresa”, diz.

Apesar do talento latente, Osasco disse que fazer esculturas não é um hobby porque, para isso, precisaria



Conhecido como Osasco, mecânico transformou porcas e parafusos que iam para o lixo para fazer a escultura

de alguns equipamentos em casa. “Se eu tivesse as máquinas até faria porque fiquei muito feliz com o reconhecimento do pessoal da empresa. Vi que ficaram muito felizes quando entreguei para o RH”, finaliza Osasco, que está na empresa há quase 22 anos.

